

# COMENTANDO O CRESCIMENTO POPULACIONAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Fany Davidovich\*

Como introdução ao tema, algumas observações se fazem necessárias.

Primeiro, deve ser considerado que se trata de um Estado de pequena extensão territorial (43.900 Km<sup>2</sup>), onde cerca de 95% dos habitantes vivem em cidades e vilas, distribuídas em 91 municípios, e onde a capital concentra mais de 40% da população total.

Deve ser também considerado que o Estado fluminense tem se caracterizado por um baixo crescimento populacional, evidenciado nas taxas médias geométricas de incremento anual, indicadas, a partir de 1980, na tabela 1. Somente no último período (1996-2000) registrou-se um aumento superior ao de Minas Gerais, com a taxa de 1.75, abaixo, porém, da média da região Sudeste (1,91). Em números absolutos, a população do Estado do Rio de Janeiro passou de 11.291.620, em 1980 para 14.367.226 no ano 2000.

TABELA 1 : POPULAÇÃO RESIDENTE EM 1980, POPULAÇÃO RESIDENTE EM 1991, POPULAÇÃO RESIDENTE EM 2000, TAXA MÉDIA GEOMÉTRICA DE INCREMENTO ANUAL 1980/1991, 1980/1996, 1980/2000, 1991/1996, 1991/2000 E 1996/2000, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Grandes Regiões e Unidades da Federação	População residente em 09-1980	População residente em 09-1991	População residente em 1996	População residente em 08-2000 (1)	Taxa média geométrica de incremento anual 1980/1991	Taxa média geométrica de incremento anual 1980/1996	Taxa média geométrica de incremento anual 1980/2000	Taxa média geométrica de incremento anual 1991/1996	Taxa média geométrica de incremento anual 1991/2000
<b>BRASIL</b>	<b>119.002.706</b>	<b>146.825.475</b>	<b>157.070.163</b>	<b>169.544.443</b>	<b>1,93</b>	<b>1,75</b>	<b>1,79</b>	<b>1,36</b>	<b>1,63</b>
<b>NORTE</b>	<b>6.619.152</b>	<b>10.030.556</b>	<b>11.288.259</b>	<b>12.919.949</b>	<b>3,85</b>	<b>3,39</b>	<b>3,40</b>	<b>2,39</b>	<b>2,88</b>
Roraima	491.069	1.132.692	1.229.306	1.377.792	7,89	5,90	5,29	1,65	2,22
Acre	301.303	417.718	483.593	557.337	3,01	3,00	3,12	2,97	3,29
Amazonas	1.430.089	2.103.243	2.389.279	2.840.889	3,57	3,26	3,49	2,58	3,43
Roraima	79.159	217.583	247.131	324.152	9,63	7,37	7,30	2,58	4,57
Pará	3.403.391	4.950.060	5.510.849	6.188.685	3,46	3,06	3,03	2,17	2,54
Amapá	175.257	289.397	379.459	475.843	4,67	4,95	5,12	5,57	5,74
Tocantins	738.884	919.863	1.048.642	1.155.251	2,01	2,21	2,26	2,66	2,59
<b>NORDESTE</b>	<b>34.812.356</b>	<b>42.497.540</b>	<b>44.766.851</b>	<b>47.679.381</b>	<b>1,83</b>	<b>1,58</b>	<b>1,59</b>	<b>1,05</b>	<b>1,3</b>
Maranhão	3.996.404	4.930.253	5.222.183	5.638.381	1,93	1,69	1,74	1,16	1,52
Piauí	2.139.021	2.582.137	2.673.085	2.840.969	1,73	1,40	1,43	0,69	1,08
Ceará	5.288.253	6.366.647	6.809.290	7.417.402	1,7	1,59	1,71	1,35	1,73
Rio Grande do Norte	1.898.172	2.415.567	2.558.660	2.770.730	2,22	1,88	1,91	1,16	1,55
Paraíba	2.770.176	3.201.114	3.305.616	3.436.718	1,32	1,11	1,08	0,64	0,8
Pernambuco	6.143.272	7.127.855	7.399.071	7.910.992	1,36	1,17	1,27	0,75	1,18
Alagoas	1.982.591	2.514.100	2.633.251	2.817.903	2,18	1,79	1,77	0,93	1,29
Sergipe	1.140.121	1.491.876	1.624.020	1.779.522	2,47	2,24	2,25	1,71	2
Bahia	9.454.346	11.867.991	12.541.675	13.066.764	2,09	1,78	1,63	1,11	1,09
<b>SUDESTE</b>	<b>51.734.125</b>	<b>62.740.401</b>	<b>67.000.738</b>	<b>72.262.411</b>	<b>1,77</b>	<b>1,63</b>	<b>1,68</b>	<b>1,32</b>	<b>1,6</b>
Minas Gerais	13.378.553	15.743.152	16.672.613	17.835.488	1,49	1,39	1,45	1,15	1,41
Espírito Santo	2.023.340	2.600.618	2.802.707	3.093.171	2,31	2,06	2,14	1,51	1,96
Rio de Janeiro	11.291.520	12.807.706	13.406.308	14.367.225	1,15	1,08	1,21	0,92	1,3
São Paulo	25.040.712	31.588.925	34.119.110	36.966.527	2,13	1,95	1,97	1,55	1,78
<b>SUL</b>	<b>19.031.162</b>	<b>22.129.377</b>	<b>23.513.736</b>	<b>25.071.211</b>	<b>1,38</b>	<b>1,33</b>	<b>1,39</b>	<b>1,22</b>	<b>1,41</b>
Paraná	7.629.392	8.448.713	9.003.804	9.558.126	0,93	1,04	1,13	1,28	1,39
Santa Catarina	3.627.933	4.541.994	4.875.244	5.333.284	2,06	1,86	1,95	1,43	1,82
Rio Grande do Sul	7.773.837	9.138.670	9.634.688	10.179.801	1,48	1,35	1,36	1,06	1,22
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>6.805.911</b>	<b>9.427.601</b>	<b>10.500.579</b>	<b>11.611.491</b>	<b>3,01</b>	<b>2,75</b>	<b>2,71</b>	<b>2,18</b>	<b>2,36</b>
Mato Grosso do Sul	1.369.567	1.780.373	1.927.834	2.075.275	2,41	2,16	2,10	1,60	1,73
Mato Grosso	1.138.691	2.027.231	2.235.832	2.498.150	5,38	4,31	4,01	1,98	2,37
Goiás	3.120.718	4.018.903	4.514.967	4.994.897	2,33	2,34	2,38	2,36	2,47
Distrito Federal	1.176.935	1.601.094	1.821.946	2.043.169	2,84	2,77	2,80	2,62	2,77

(1) IBGE Resultados preliminares 2000 .

TCA : =SOMA(POTÊNCIA(SOMA(P1/P0);1/N)-1)\*100

\* Fany Davidovich, Geógrafa, integrante do Grupo de Pesquisa PRONEX-Observatório de Políticas Urbanas e Gestão Municipal-IPPUR/UFRJ.

Essa unidade da federação tem disputado a posição de segundo polo econômico do país com a de Minas Gerais, envolvendo, porém, curvas diferenciadas quanto às respectivas participações no PIB nacional, como se verifica na tabela 2, referenciada ao período 1970-1996: ascendente no estado mineiro e declinante no do Rio de Janeiro, cuja recuperação registrada no último período não alcançou os números do passado. Vale considerar, ainda, a distância que separa essas unidades da federação da posição hegemônica de São Paulo, a despeito dos decréscimos que tem apresentado quanto à participação no PIB nacional.

**TABELA 2 : PIB - PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL  
REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO**

REGIÕES / ESTADOS	1970	1975	1980	1985	1990	1996*
<b>NORTE</b>	<b>2,24</b>	<b>2,22</b>	<b>3,48</b>	<b>4,35</b>	<b>3,46</b>	<b>3,24</b>
Rondônia	0,1	0,13	0,29	0,53	0,31	0,29
Acre	0,13	0,08	0,12	0,15	0,15	0,15
Amazonas	0,72	0,81	1,15	1,42	1,39	1,29
Roraima	0,03	0,04	0,04	0,07	0,09	0,11
Pará	1,14	1,1	1,62	1,93	1,43	1,31
Amapá	0,12	0,06	0,09	0,12	0,09	0,09
Tocantins	...	...	0,17	0,13	-	-
<b>NORDESTE</b>	<b>12,01</b>	<b>11,54</b>	<b>12,12</b>	<b>13,83</b>	<b>13,09</b>	<b>12,58</b>
Maranhão	0,86	0,8	0,87	1,05	1,4	1,19
Piauí	0,38	0,39	0,38	0,43	0,38	0,38
Ceará	1,5	1,36	1,52	1,67	1,71	1,54
Rio Grande do Norte	0,56	0,62	0,64	0,89	0,63	0,83
Paraíba	0,74	0,74	0,67	0,71	0,61	0,64
Pernambuco	2,97	2,73	2,55	2,42	2,54	2,7
Alagoas	0,71	0,65	0,67	0,72	0,66	0,66
Sergipe	0,45	0,42	0,39	0,68	0,42	0,39
Bahia	3,84	3,83	4,42	5,24	4,74	4,25
<b>SUDESTE</b>	<b>65</b>	<b>63,68</b>	<b>62,16</b>	<b>59,4</b>	<b>60,35</b>	<b>62,6</b>
Minas Gerais	8,34	8,85	9,56	9,88	12,4	12,47
Espírito Santo	1,22	1,11	1,5	1,68	1,7	2
Rio de Janeiro	16,08	14,66	13,31	12,41	10,81	12,52
São Paulo	39,36	39,06	37,79	35,43	35,44	35,61
<b>SUL</b>	<b>17,03</b>	<b>18,27</b>	<b>17,25</b>	<b>17,09</b>	<b>17,22</b>	<b>15,72</b>
Paraná	5,53	6,56	5,85	6,09	6,53	5,87
Santa Catarina	2,77	2,92	3,42	3,29	3,44	3,32
Rio Grande do Sul	8,73	8,79	7,98	7,71	7,25	6,53
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>3,72</b>	<b>4,29</b>	<b>4,99</b>	<b>5,33</b>	<b>5,88</b>	<b>5,86</b>
Mato Grosso do Sul	...	0,82	1,12	1	1,73	1,84
Mato Grosso	...	0,4	0,61	0,78	0,63	0,61
Goiás	...	1,78	1,73	1,94	2,4	2,1
Distrito Federal	1,03	1,29	1,53	1,61	1,12	1,31

Fonte: Síntese da Economia Brasileira - CNC ( Gabriel Luiz Gabeira ) / \*Sujeito a retificação

Coloca-se, deste modo, em pauta que o lugar de segundo polo econômico do país, disputado seja pelo Rio de Janeiro, seja por Minas Gerais, não é percebido como fator de atração populacional expressiva, o que, de

certo, se conjuga a um baixo crescimento vegetativo. É preciso porém, levar em conta que o Estado de São Paulo exibiu incremento populacional anual superior ao daquelas unidades da federação, contribuindo, junto ao Espírito Santo, para elevar a posição do Sudeste em relação às regiões Sul e Nordeste.

Condições e características diferenciadas daqueles estados implicam uma análise específica, que excede os limites assumidos para este comentário. Determinados aspectos da estrutura econômica do Rio de Janeiro merecem, contudo, consideração.

Em poucas palavras, deve ser ressaltado o papel preponderante que assume o extrativismo mineral, centrado na produção do petróleo e do gás natural, que tem um expoente nacional na bacia de Campos (Tabela 3). Com efeito, o exame da evolução da produção física da indústria (1990-2000) revela que o crescimento da economia estadual, acima da média nacional, foi basicamente conduzido por aquelas atividades, em detrimento do fraco desempenho da indústria de transformação nos anos 90. Significa dizer que o setor petróleo não implicou o desenvolvimento esperado de indústrias correntemente associadas, como a química e a de artigos plásticos, que figuram com sinais negativos.

TABELA 3 : EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL  
RIO DE JANEIRO E BRASIL - NÍVEL DE PRODUÇÃO EM 2000  
( 1990 = 100 )

Setores	Rio de Janeiro	Brasil
Indústria Geral	128,09	120,99
Extrativa Mineral	245,25	178,89
Indústria de Transformação	88,74	117,23
Minerais não Metálicos	102,26	117,05
Metalúrgica	114,78	120,41
Mecânica	-	108,21
Material Elétrico	84,49	116,85
Material de Transporte	36,31	148,54
Papel e Papelão	77,03	132,73
Borracha	-	126,52
Química	98,56	119,56
Farmacêutica	46,81	115,91
Perfumaria	74,40	147,77
Matérias Plásticas	77,36	111,82
Têxtil	58,72	84,87
Vestuário	66,93	71,71
Produtos Alimentares	85,02	123,89
Bebidas	165,36	134,42
Fumo	-	97,05

Fonte : IBGE - Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física

INDÚSTRIA DO RIO DE JANEIRO  
1991-2000 - VARIAÇÃO ANUAL (%)

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
IG	-4,8	-3,4	3,4	4,3	0,3	4,2	1,8	7,2	6,1	6,7
EXT	2,1	-0,9	4,1	8,3	5,0	14,5	10,5	19,4	17,3	15,6
IT	-2,4	-4,4	3,2	2,6	-1,9	-0,8	-3,0	-0,6	-2,6	-1,6

Fonte: IBGE - PIM-PF

IG= Indústria Geral

IT= Indústria de Transformação

EXT= Indústria Extrativa Mineral

Idéia que encontra, igualmente, um respaldo na variação percentual real do produto interno bruto das indústrias do Estado do Rio de Janeiro, entre 1995 e 1998 (tabela 4). Releva notar os valores extremos representados, positivamente, pela extração do petróleo e do gás natural e, negativamente, pelo material do transporte, afetado, sobretudo, pela situação desfavorável da construção naval, setor que foi grande gerador de emprego, no passado.

**TABELA 4 : VARIAÇÃO PERCENTUAL REAL DO PRODUTO INTERNO BRUTO DAS INDÚSTRIAS EXTRATIVA E DE TRANSFORMAÇÃO, SEGUNDO OS GÊNEROS ESTADO DO RIO DE JANEIRO - 1995-1998**

Gêneros	(%)			
	1995	1996	1997	1998
Extração de Petróleo e Gás	5,03	14,52	10,48	19,43
Extração de Outros Minerais	4,77	13,99	10,04	-6,95
Produtos de Minerais Não Metálicos	4,02	10,57	3,05	-2,19
Metalurgia	-5,15	-3,35	6,76	-5,57
Máquinas e Equipamentos	-1,97	-1,34	-2,98	8,15
Material Eletro Eletrônico	2,68	0,86	-0,39	10,76
Material de Transporte	-7,63	-44,10	-30,00	-23,84
Madeira e Mobiliário	-1,72	-0,78	-3,04	1,33
Papel e Gráfica	-3,73	3,02	-5,27	-7,69
Produtos de Borracha	5,43	4,76	-3,92	-0,54
Química	-4,37	19,39	-3,24	7,59
Farmacêutica	15,52	-7,50	-7,89	-8,19
Artigos de Perfumaria	-13,13	-1,32	23,93	-4,64
Artigos Plásticos	24,38	11,43	5,27	-7,40
Têxtil	-20,12	-20,06	-24,04	-9,40
Vestuário e Calçados	-0,74	-5,69	-10,37	-7,17
Bebidas	28,37	11,67	5,30	0,02
Produtos Alimentares	5,74	-7,05	-10,16	2,28
Indústrias Diversas	-1,71	-0,67	-3,09	1,24

Fonte: Fundação Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro - CIDE.

Vale, deste modo, considerar que características da economia fluminense, aqui apenas sumarizadas, estariam sinalizando condições pouco favoráveis para um crescimento expressivo da população.

Partindo para a análise do crescimento populacional no território estadual, pode ser observado que a maioria dos municípios exibe taxas anuais entre 0 e menos de 2% (tabela 5). Esse conjunto apresenta uma determinada correlação entre baixo crescimento e dimensão populacional, envolvendo, porém, situações distintas:

- de um lado figuram municípios mais populosos e de importância econômica maior, que revelam, de certo, um grau de estabilidade ou de saturação, a par de um baixo crescimento vegetativo. Citam-se, principalmente, Rio de Janeiro, Niterói, Petrópolis, Nova Friburgo, Campos dos Goitacazes, entre outros.

Deve ser considerado, contudo, que a taxa de 1.32% ao ano, entre 1996-2000, significou para a capital fluminense um acréscimo superior a 300 mil indivíduos.

- por outro lado, essas taxas de incremento anual também se referenciam a municípios de dimensão populacional menor, expressando, quase sempre, condições de estagnação ou de perda demográfica e de precária sustentabilidade econômica e social. Entre outros, cabe menção a Bom Jesus do Itabapoana, Carmo, Conceição do Macabu ou Lajes de Muriaé, aos quais se somam aqueles que tem acusado taxas negativas de incremento populacional, tais como Cambuci, Paulo de Frontin, Itaocara e outros.

**TABELA 5 - População residente e taxa de crescimento anual,  
segundo UF-RJ e municípios do Rio de Janeiro - 1980/2000, 1980/1996 e 1996/2000**

Unidades da Federação e municípios	População residente Em 1980	População residente Em 1996	População residente Em 2000	Taxa de crescimento anual 1980/2000	Taxa de crescimento anual 1980/1996	Taxa de crescimento anual 1996/2000
<b>Rio de Janeiro</b>	<b>11.291.520</b>	<b>13.406.308</b>	<b>14.367.225</b>	<b>1,21</b>	<b>1,08</b>	<b>1,75</b>
Angra dos Reis	57.861	92.532	119.180	3,68	2,98	6,53
Aperibé	-	7.201	7.998	-	-	2,66
Araruama	49.822	66.148	82.717	2,57	1,79	5,75
Areal	-	9.009	9.843	-	-	2,24
Armação dos Búzios	-	14.358	18.179	-	-	6,08
Arraial do Cabo	-	21.548	23.864	-	-	2,59
Barra do Piraí	71.931	85.391	88.475	1,04	1,08	0,89
Barra Mansa	154.741	166.745	170.593	0,49	0,47	0,57
Belford Roxo	-	399.319	433.120	-	-	2,05
Bom Jardim	18.531	21.805	22.634	1,01	1,02	0,94
Bom Jesus do Itabapoana	27.970	32.231	33.632	0,93	0,89	1,07
Cabo Frio	70.955	101.401	126.894	2,95	2,26	5,77
Cachoeiras de Macacu	35.867	43.482	48.457	1,52	1,21	2,75
Cambuci	21.037	14.889	14.617	-1,80	-2,14	-0,46
Campos dos Goytacazes	348.461	389.547	406.279	0,77	0,70	1,06
Cantagalo	19.188	18.858	19.809	0,16	-0,11	1,24
Carapebus	-	8.124	8.651	-	-	1,58
Cardoso Moreira	-	11.940	12.579	-	-	1,31
Carmo	12.282	15.175	15.288	1,10	1,33	0,19
Casimiro de Abreu	22.171	20.212	22.052	-0,03	-0,58	2,20
Comendador Levy Gasparian	-	7.414	7.922	-	-	1,67
Conceição de Macabu	13.624	18.206	18.706	1,60	1,83	0,68
Cordeiro	15.357	17.373	18.594	0,96	0,77	1,71
Duas Barras	7.996	9.933	10.310	1,28	1,36	0,94
Duque de Caxias	575.814	715.089	770.858	1,47	1,36	1,90
Engenheiro Paulo de Frontin	12.909	12.543	12.163	-0,30	-0,18	-0,77
Guapimirim	-	32.614	37.857	-	-	3,80
Iguaba Grande	-	9.715	15.052	-	-	11,57
Itaboraí	114.540	161.209	187.038	2,48	2,16	3,79
Itaguaí	90.133	70.126	81.952	-0,47	-1,56	3,97
Itaíba	-	13.199	12.612	-	-	-1,13
Itaocara	21.310	23.273	22.999	0,38	0,55	-0,30
Itaperuna	63.086	82.650	86.687	1,60	1,70	1,20
Itatiaia	-	21.216	24.729	-	-	3,90
Japeri	-	73.130	83.577	-	-	3,39
Laje do Muriaé	7.515	7.580	7.897	0,25	0,05	1,03
Macaré	75.851	112.971	131.550	2,79	2,52	3,88
Macuco	-	5.726	4.879	-	-	-3,92
Magé	166.602	183.113	205.699	1,06	0,59	2,95
Mangaratiba	13.845	19.896	24.854	2,97	2,29	5,72
Maricá	32.618	60.286	76.556	4,36	3,91	6,16
Mendes	15.534	17.185	17.306	0,54	0,63	0,18
Miguel Pereira	14.721	20.093	23.889	2,45	1,96	4,42
Miracema	22.007	24.450	27.042	1,04	0,66	2,55

Natividade	19.887	15.125	15.119	-1,36	-1,70	-0,01
Nilópolis	151.588	155.272	153.572	0,07	0,15	-0,27
Niterói	397.123	450.364	458.465	0,72	0,79	0,45
Nova Friburgo	123.370	169.246	173.321	1,71	2,00	0,60
Nova Iguaçu	1.094.805	826.188	915.364	-0,89	-1,74	2,60
Paracambi	30.319	39.441	40.412	1,45	1,66	0,61
Paraíba do Sul	29.238	33.737	37.376	1,24	0,90	2,59
Parati	20.599	27.127	29.521	1,82	1,74	2,14
Paty do Alferes	-	22.286	25.565	-	-	3,49
Petrópolis	242.009	269.669	286.348	0,84	0,68	1,51
Pinheiral	-	17.506	19.481	-	-	2,71
Piraí	28.786	22.722	22.079	-1,32	-1,47	-0,72
Porciúncula	13.458	15.407	15.941	0,85	0,85	0,86
Porto Real	-	8.664	12.092	-	-	8,69
Quatis	-	9.866	10.699	-	-	2,05
Queimados	-	108.522	121.681	-	-	2,90
Quissamã	-	12.583	13.668	-	-	2,09
Resende	87.335	93.961	105.770	0,96	0,46	3,00
Rio Bonito	40.036	46.495	49.596	1,08	0,94	1,63
Rio Claro	12.914	14.449	15.808	1,02	0,70	2,27
Rio das Flores	6.866	6.365	7.615	0,52	-0,47	4,58
Rio das Ostras	-	28.106	36.769	-	-	6,95
Rio de Janeiro	5.090.700	5.551.538	5.850.544	0,70	0,54	1,32
Santa Maria Madalena	11.079	10.840	10.336	-0,35	-0,14	-1,18
Santo Antônio de Pádua	33.513	34.123	38.693	0,72	0,11	3,19
São Fidélis	34.976	36.534	36.774	0,25	0,27	0,16
São Francisco de Itabapoana	-	35.810	41.046	-	-	3,47
São Gonçalo	615.352	833.379	889.828	1,86	1,91	1,65
São João da Barra	54.597	28.129	27.503	-3,37	-4,06	-0,56
São João de Meriti	398.826	434.323	449.562	0,60	0,53	0,87
São José de Ubá	-	5.914	6.424	-	-	2,09
São José do Vale do Rio Preto	-	16.115	19.292	-	-	4,60
São Pedro da Aldeia	37.502	55.432	63.009	2,63	2,47	3,25
São Sebastião do Alto	8.949	8.111	8.400	-0,32	-0,61	0,88
Sapucaia	14.946	16.921	17.147	0,69	0,78	0,33
Saquarema	28.194	44.017	52.464	3,15	2,82	4,49
Seropédica	-	54.937	65.020	-	-	4,30
Silva Jardim	16.832	19.027	21.239	1,17	0,77	2,79
Sumidouro	11.395	13.373	14.168	1,10	1,01	1,45
Tanguá	-	23.351	26.001	-	-	2,72
Teresópolis	98.705	125.122	137.550	1,67	1,49	2,40
Trajano de Moraes	10.630	10.594	10.030	-0,29	-0,02	-1,36
Três Rios	71.172	66.223	71.962	0,06	-0,45	2,10
Valença	53.577	61.611	66.290	1,07	0,88	1,85
Varre-Sai	-	7.554	7.851	-	-	0,97
Vassouras	44.322	29.037	31.402	-1,71	-2,61	1,98
Volta Redonda	183.641	232.287	242.839	1,41	1,48	1,12

Fontes: IBGE, Contagem da População 1996 e Censo Demográfico 2000.

- (1) Redistribuição da população de acordo com a divisão territorial vigente em 1º de agosto de 2000.  
(2) Resultados preliminares. (3) Taxa média geométrica de incremento anual da população residente.

Mas é preciso observar, também, que o incremento populacional fluminense envolve contrastes significativos: a taxa máxima alcançada no período 1996-2000 foi de 11,57, no município de Iguaçu Grande e o valor mínimo, de -3,92, no município de Macuco. Em 1996, esses índices corresponderam, respectivamente, aos municípios de Armação de Búzios (10,7%) e de Cardoso Moreira (-6,27). Ambos os casos tem um denominador comum: unidades de criação recente, mas inseridos em áreas economicamente diferentes. Armação de Búzios,

antes, e Iguaba Grande, no presente, encontram-se na região dos Lagos, trecho de crescente turismo, de segunda residência e de atividades de lazer, enquanto Cardoso Moreira, no norte fluminense e Macuco, no reverso da serra, estão localizados em áreas de baixa densidade econômica.

Certas atividades tem exercido papel relevante no incremento das taxas de crescimento da população no Estado do Rio de Janeiro, contribuindo para caracterizar determinados conjuntos de municípios.

Pode-se notar, assim, que o turismo litorâneo e atividades correlatas tem, certamente, influência preponderante nas taxas de crescimento compreendidas no intervalo de mais de 5 e de menos de 7% ao ano, que abrange os municípios de Angra dos Reis, Araruama, Armação de Búzios, Cabo Frio, Rio das Ostras, Mangaratiba, Maricá. Já o turismo serrano envolve índices menores entre mais de 3 e menos de 5%, reunindo Miguel Pereira, Paty do Alferes, Itatiaia, Santo Antônio de Pádua.

A indústria, por sua vez, representa fator importante do crescimento populacional, manifestando-se sob diversas formas de atuação:

- veja-se o recente município de Porto Real, antigo distrito de Resende que se tornou um “locus” de indústrias – a Volkswagen e a Peugeot-Citroën, a fábrica de vidros planos da Guardian e a de aços especiais da Galvasud, responderam por um incremento populacional superior a 8%. Índice expressivo, que corresponde, porém, a uma dimensão limitada, já que traduz a diferença entre 8.600 habitantes em 1996 e 12.000 no ano 2000.

A presença da exploração submarina do petróleo, que tem base em Macaé, bem como a da Embratel em Itaboraí e a das indústrias relacionadas ao porto de Sepetiba contribuem para o crescimento superior a 3% ao ano desses municípios. Faz-se necessário observar, ainda, que a atividade industrial perpassa as taxas anuais de incremento populacional exibidas por municípios envolvidos com o turismo; certamente é o caso de Angra dos Reis, Cabo Frio, Mangaratiba e outros.

Além disso, importa considerar o papel da indústria na criação de novos municípios. A malha municipal do Estado do Rio de Janeiro sofreu alterações a partir da liberação que a Constituição de 1988 concedeu para a criação de novas unidades: em 1991, contava com 70 municípios; em 1996, com 81; em 1999 já somavam 91.

É significativo o exemplo de Resende; a expansão do turismo e das atividades de lazer deu margem, num primeiro momento, à elevação do distrito de Itatiaia a município, que veio, então, a incorporar algumas das indústrias originalmente localizadas no município de Resende; a instalação das montadoras de veículos no distrito de Porto Real, por sua vez, erigiu-o em município. São igualmente significativos os exemplos de antigos distritos de Barra Mansa e de Macaé, elevados a municípios: os de Pinheiral e Quatis e os de Quissamã e Carapebus, respectivamente, remetem, certamente, a processos de adensamento populacional e de progressivo recuo das atividades rurais.

O turismo litorâneo também tem contribuído para a alteração da malha municipal. Antigas localidades de pesca, por exemplo, foram convertidas em centros de turismo ou em núcleos dormitório de uma população que presta serviços aos novos elementos da vida urbana. A partir de Cabo Frio, este foi, de certo, o processo que esteve à frente da elevação dos distritos de Armação de Búzios e de Arraial do Cabo em municípios. A dinâmica de desmembramento municipal reporta-se, igualmente, à própria região metropolitana: os novos municípios de Queimados, Belford Roxo e Japeri originaram-se de Nova Iguaçu ; citam-se ainda, Seropédica e Tanguá.

Mas a criação de novos municípios decorre, também, da fragmentação da grande propriedade, particularmente, no norte e noroeste fluminense, a partir da concentração fundiária que, num dado período, foi incentivada por políticas creditícias do governo. São, de certo, os exemplos de Cardoso Moreira e de Italva, originados do município de Campos de Goitacazes, de Varre-Sai, desmembrado de Natividade e de outros tantos.

Duas observações devem ser consideradas:

- 1) que o processo de criação de municípios a partir de antigos distritos tem, geralmente, envolvido taxas de incremento populacional superiores aos do município de origem, já que tem como base um pequeno número de habitantes. Coloca-se em questão as condições de sustentabilidade demográfica e econômica que podem apresentar e que fazem levar em conta as diferenças regionais do território estadual. A idéia é a de que municípios novos do Norte Fluminense, área de menor avanço econômico, tendem a um declínio maior do que aqueles situados em outras partes do Estado; acompanhariam a curva decrescente de crescimento populacional de municípios tradicionais, como Itaocara, Carmo ou Itaperuna.
- 2) Que as taxas de incremento populacional mais expressivas caracterizam determinadas porções do Estado: basicamente a periferia metropolitana, onde sobressaem os crescimentos de Seropédica e Japeri, o eixo do litoral sul e norte do médio Vale do Paraíba do Sul.

A análise do incremento populacional traz subsídios para caracterizar um contexto urbano e industrial, o do Estado do Rio de Janeiro, que deixou marginalizados determinados segmentos do território, traduzindo acentuada seletividade espacial e desperdícios de capital fixo instalado, principalmente em cidades tradicionais do norte e noroeste fluminense, que tem revelado fraco desempenho demográfico e econômico.